

OS CONCEITOS DE POLIFUNCIONALIDADE, AUTONOMIA E CONTEXTUALISMO E SUAS CONSEQÜÊNCIAS PARA O ENSINO DE PROJETO ARQUITETÔNICO

(Edson da Cunha Mahfuz)

Apresentação: Ana Claudia Alves Pinto

“Nada existe sem experiências anteriores. Não se inventa a arquitetura toda a manhã.”
(VARAS 1985 apud MAHFUZ 1986, p.48)

“ Invenção é uma nova combinação daquelas imagens que foram previamente reunidas e depositadas na memória: nada vem do nada. O arquiteto que não armazena materiais não pode produzir nenhuma combinação.” (LETHABY 1981 apud MAHFUZ 1986, p.48)

1. SURGEM OS CONCEITOS ...

- Método de ensino de arquitetura “definitivo”
- Ideologia arquitetônica = ensino de arquitetura
- Teoria Funcionalista: determinação formal/ objeto isolado no espaço/ atomização e segregação das funções/ exaltação da novidade e originalidade.

“Todos conhecemos as conseqüências desse tipo de ensino, pois ao longo das duas últimas décadas se tem assistido à dissolução do contexto urbano tradicional, sem que aquilo que o substitui possa ser comparado qualitativamente a ele, e à quase extinção da memória, da tradição e da história próprias da arte e do ofício da arquitetura.” (ROCA 1983 apud MAHFUZ 1986, p.49)

- 25 anos de críticas às teorias funcionalistas = novos conceitos
- POLIFUNCIONALIDADE/ AUTONOMIA/ CONTEXTUALISMOV

2. POLIFUNCIONALIDADE...

- Polifuncional x Monofuncional

“Um objeto não está ligado inevitavelmente a uma função única; de fato, existem raríssimos objetos que não cumprem uma série de funções ao mesmo tempo.” (MUKAROVSKI 1978 apud MAHFUZ 1986, p.50)

“ Uma edificação, especialmente uma residência, não pode ser limitada a uma função única, porque qualquer edificação é um cenário onde se desenvolve a vida humana, e a vida humana é heteromorfa.” (MUKAROVSKI 1978 apud MAHFUZ 1986, p.50)

- 4 “horizontes funcionais” no processo de determinação formal e organização de um edifício: propósitos imediatos/ propósitos históricos/ propósitos sociais/ propósitos individuais.

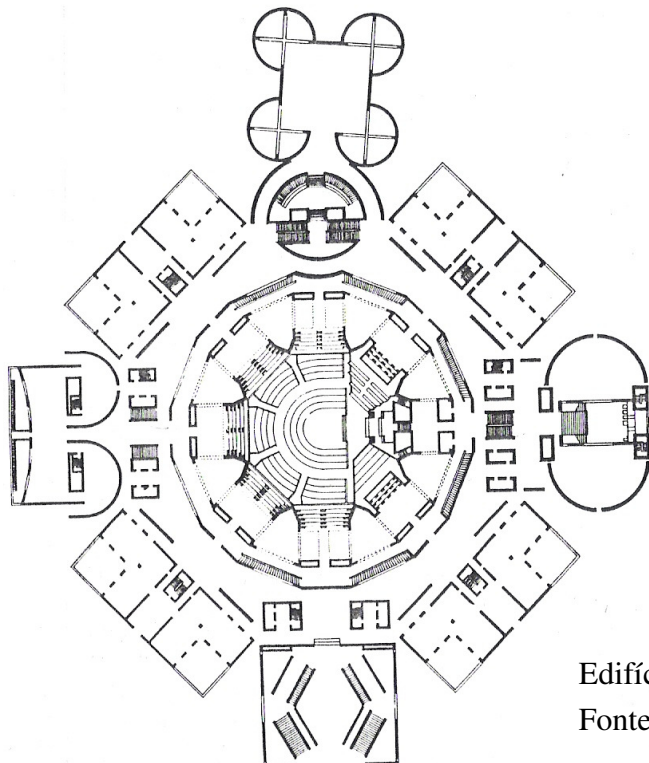
“A visão polifuncional da arquitetura abre a possibilidade de que se considere o processo de geração da forma arquitetônica como dependente de outros fatores além dos pragmáticos.” (MAHFUZ 1986, p.51)

3. AUTONOMIA...

“ A arquitetura é autônoma na medida em que sua essência consiste numa série de formas, relações formais e métodos compositivos que se repetem através da história da arquitetura e precedem cada obra arquitetônica.” (MAHFUZ 1986, p.52)

- Acervo = Esquemas = 4 Categorias:

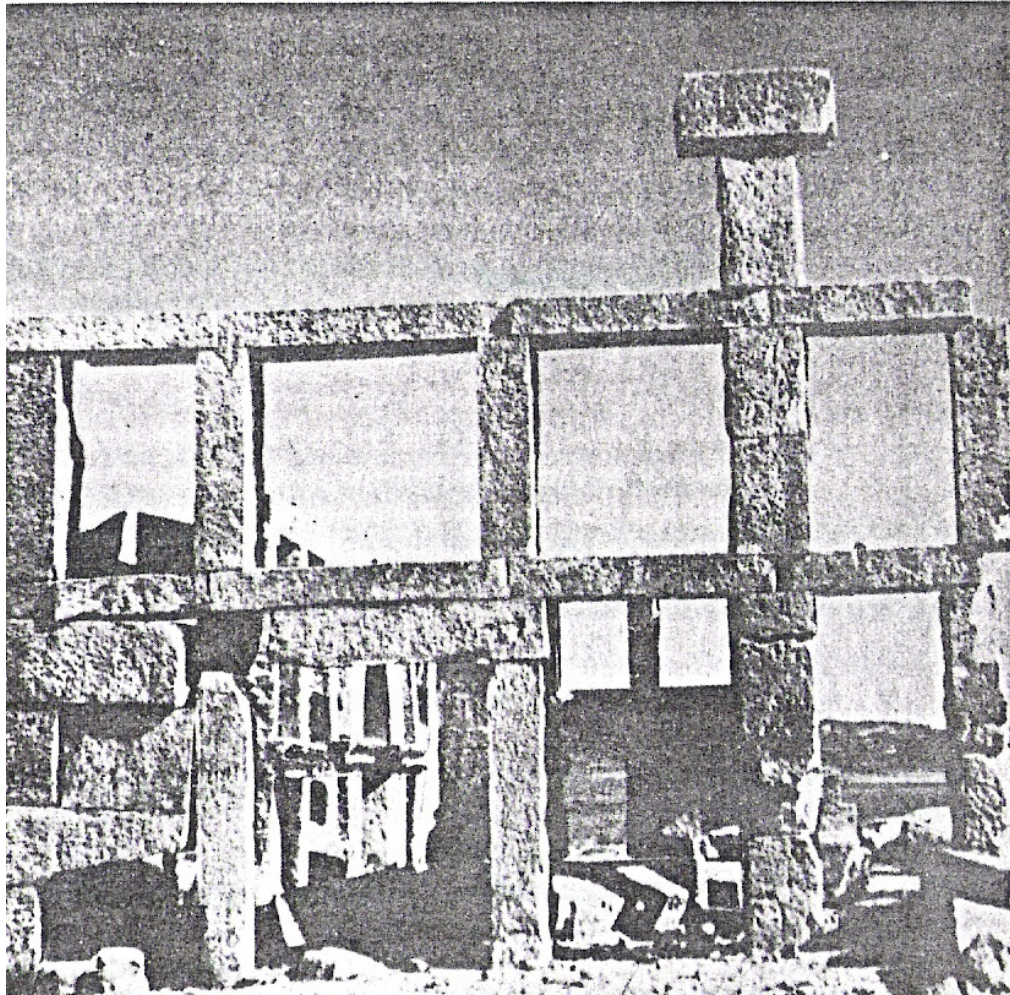
1. Configurações gerais em termos planimétricos e/ou volumétricos. Ex. : organizações centralizadas.



Edifício do parlamento, Dacca, Bangladesh, Louis Kahn, 1962, planta.

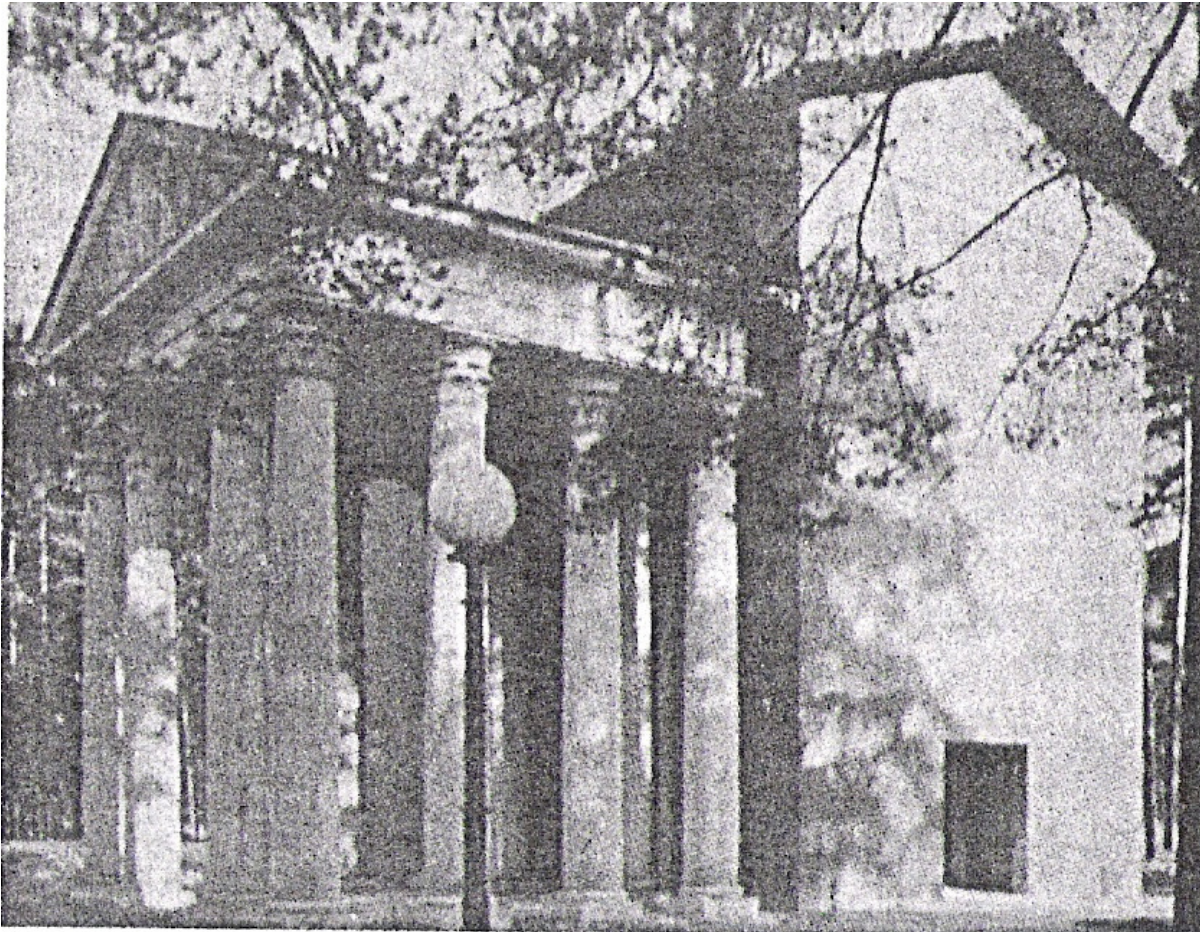
Fonte: Mahfuz p.52.

2. Principais elementos estruturais. Ex. : coberturas dômicas ou planas, sistemas estruturais arqueados ou travejados.



Fábrica de óleo, Brisgane, Argélia.
Fonte: Mahfuz p.53.

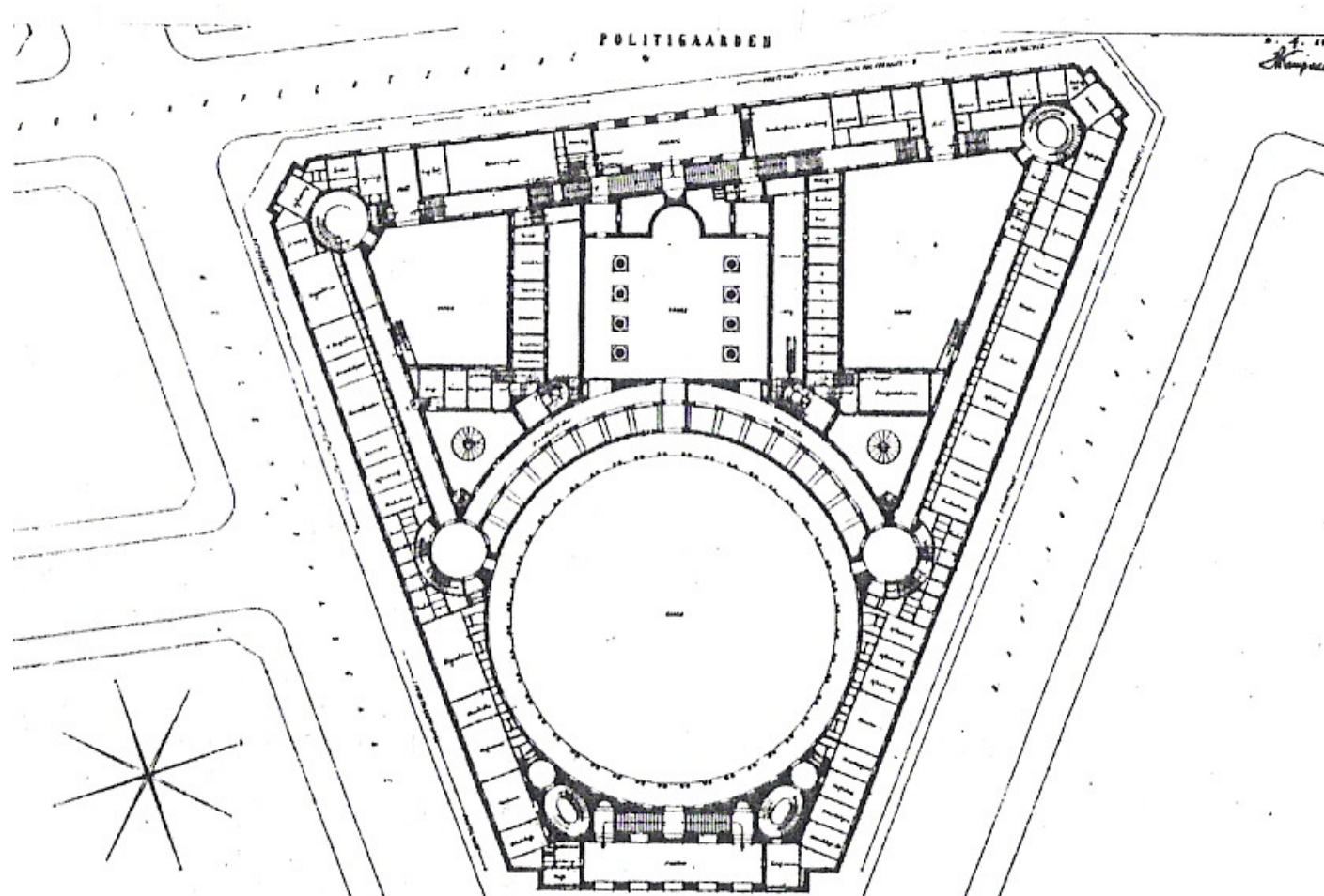
3. Detalhes arquitetônicos. Ex. : ordens de colunas, pórticos, detalhes ornamentais.



Capela da Ressurreição, Cemitério Enskede, Estocolmo, 1921-23, Sigurd Lewerentz..

Fonte: Mahfuz p.54.

4. Relações entre edificações e contexto. Ex. : edifício que ocupa uma quadra inteira, o “pavilhão” isolado.



Sede da polícia de Copenhague, Hack Kampmann and Aage Rafn, 1918-1924.

Fonte: Mahfuz p.53.

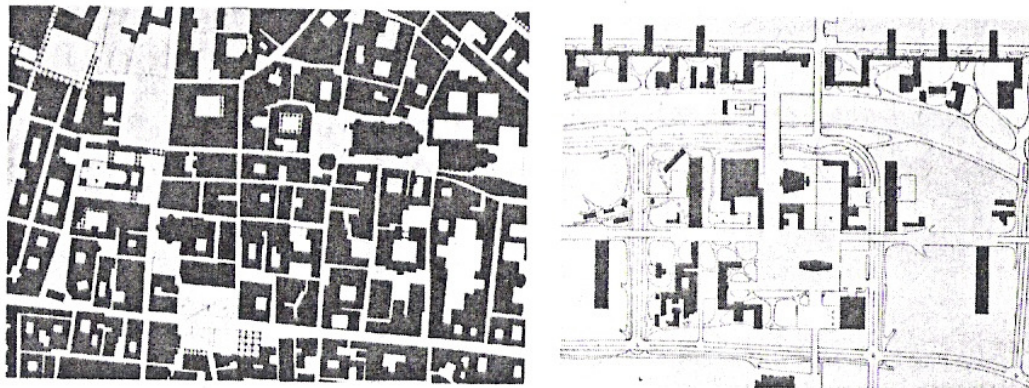
“É o uso de tipos que permite à arquitetura, de épocas e ideologias diferentes, formar uma aparência arquitetônica coerente quando justapostas, assim como possibilita a continuidade física e cultural do meio urbano.” (MAHFUZ 1986, p.53)

“ A manipulação de tipos inferidos ou evocados da história da cidade assinala um resgate da forma clássica e das regras que constituem a disciplina. Contudo, uma tipologia que é liberada e reativada, abrindo a possibilidade de transformação, modificação e criação de novos tipos é um fenômeno distintamente moderno.” (MAHFUZ 1986, p.57)

4. CONTEXTUALISMO...

“Em sua essência o contextualismo atribui ao sítio uma importância fundamental no processo de determinação da forma em arquitetura.” (MAHFUZ 1986, p.58)

“ ...uma das principais tarefas da arquitetura é a criação de lugares, e não apenas do espaço, O termo lugar, por outro lado, refere-se à especificidade de cada intervenção, seus materiais, cor, articulação formal, qualidade de luz, relação com a topografia e a geografia locais, associações culturais, históricas e sociais.” (MAHFUZ 1986, p.59 e 60)



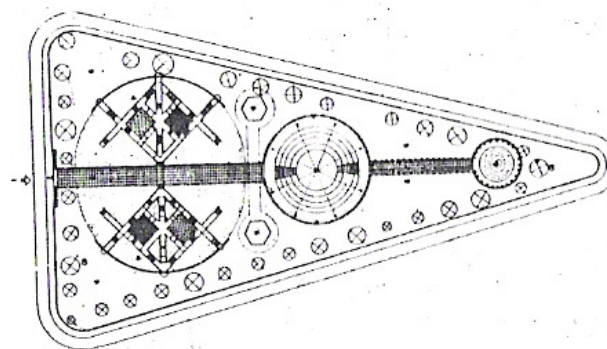
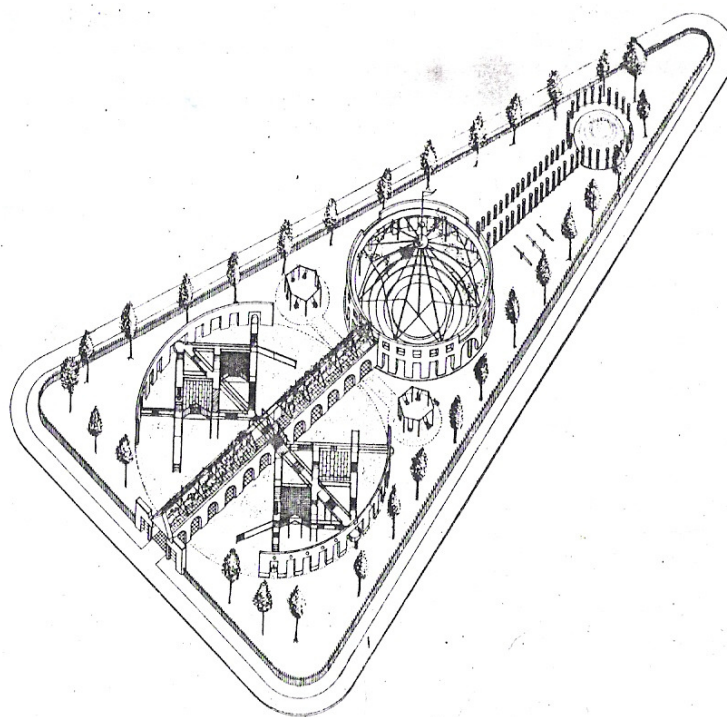
Diagramas Figura-fundo.

Fonte: Mahfuz p.58.

“Projetar de uma maneira contextualista significa harmonizar com o entorno, reponde a ele, servir de transição, completar um traçado urbano existente ou implícito, e mesmo introduzir uma nova ordem em um contexto caótico.” (MAHFUZ 1986, p.60)

“ Uma atitude contextual morfológica e cultural permite que novas inserções enriqueçam, valorizem um entorno, e intensifiquem sua identidade.” (ROCA 1983 apud MAHFUZ 1986, p.60)

“Pensar a cidade tradicional, ..., é, ..., uma atitude ideológica consciente que vai contra a arquitetura e o urbanismo decorrentes do modo de produção capitalista e busca criar nas cidades em que vivemos eventos espaciais memoráveis e lugares habitáveis.” (MAHFUZ 1986, p.60)



1. Acesso
2. Portada
- 3,7. Circulação
- 4,5. Play-ground
6. Anfiteatro
8. Areia
9. Jardins
10. Árvores existentes

Praça do Timirim, Timóteo – MG, Éolo Maia, 1984-85.

Fonte: Mahfuz p.61.

5. APLICAÇÃO DOS CONCEITOS...

- Conseqüências dessas idéias para o ensino de Projeto Arquitetônico...

“A função de uma escola de arquitetura é criar condições para que os futuros arquitetos possam desenvolver uma atitude de reflexão crítico-filosófica sobre o seu trabalho, a arquitetura e a cidade, a qual combinada com uma capacidade de elaboração conceitual dos valores essenciais e circunstanciais de cada problema conferiria ao arquiteto um nível de competência suficiente para atender às exigências individuais e coletivas da sociedade.” (MAHFUZ 1986, p.62)

- Domínio de um repertório arquitetônico/ urbanístico.

- Capacidade de escolha dos referenciais apropriados a cada caso e de sua transformação/ adaptação à luz de circunstâncias contemporâneas.

“Assim, um repertório mais amplo só pode ser criado quando não nos limitamos a investigar e utilizar tipos locais, expandindo nosso conhecimento de maneira a extrair esquemas tipológicos de exemplos que pertençam a lugares e tempos distintos, escolhidos por suas qualidades intrínsecas de objeto de ou um mais modos, ou esquema que, através de transformações, possa ser usado para um fim específico, fornecendo elementos para a resolução de problemas inéditos ou que requeiram soluções não convencionais .” (MAHFUZ 1986, p.64)

- Método de ensino de projeto = cursos teóricos e trabalho no ateliê.

“Considerando que o trabalho no ateliê usualmente se relaciona a um tema específico, a atividade teórica ligada a esse trabalho visa estabelecer, por meio de análises de precedentes afins, um repertório de possibilidades relacionadas com o tema enfocado. A busca de informação, neste momento, é focalizada sobre o tema do projeto, sendo portanto mais ‘objetiva’ e menos abrangente do que a realizada nos cursos de teoria .” (MAHFUZ 1986, p.66)

“ As lições da história não devem ser tomadas literalmente, no sentido de um respeito sem discernimento pelo existente, senão, e sobretudo, como sugestões que nos convidam a inventar.” (ROCA 1984 apud MAHFUZ 1986, p.66)

“...toda e qualquer invenção deve se apoiar em um repertório conhecido.” (MAHFUZ 1986, p.66)

“ Regras foram feitas para serem quebradas.” (Peter Cook 1979 apud MAHFUZ 1986, p.66)

“ Sem regras, não há quebra possível, não há invenção. Logo, não há arquitetura.” (MAHFUZ 1986, p.66)

6. REFERÊNCIA

COMAS, Carlos E. (Org.) - **Projeto Arquitetônico. Disciplina em Crise. Disciplina em Renovação.** São Paulo. Projeto / CNPq. 1986.